



Invasão dos importados e omissão do governo Lula provocam desindustrialização do país, alerta Hauly

O dólar mais barato em relação ao real, os altos impostos no Brasil e a passividade do governo estão escancarando as portas do país aos produtos estrangeiros e gerando um processo de desindustrialização nacional. A avaliação é do deputado **Luiz Carlos Hauly (PR)**.

Em novembro, os brasileiros gastaram US\$ 868 milhões por dia em itens provenientes do exterior. Entre janeiro e novembro, as compras externas ultrapassaram US\$ 166 bilhões. O recorde de US\$ 17,3 bilhões nas importações resulta no menor saldo da balança comercial desde janeiro: apenas US\$ 312 milhões.

Para o tucano, que é economista, a indústria nacional vive uma situação difícil com a invasão dos importados. De acordo com Hauly, as medidas adotadas pela gestão petista são precárias e têm causado a perda de competitividade nacional.

“O governo tem sido totalmente passivo à invasão de produtos de outros países, inclusive aqueles de consumo de massa, provocando o fechamento de

empresas no Brasil. O país precisa de uma política pró-ativa para o conjunto das empresas locais”, afirmou o deputado nesta quinta-feira (2).

O setor industrial teme o sucateamento da produção brasileira e o desemprego. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) faz alertas diários para o perigo, já que fica cada vez mais barato importar produtos prontos no lugar de manter fábricas funcionando no país.

Além disso, a substituição dos produtos nacionais pode provocar demissões. Em setembro, o emprego industrial interrompeu uma trajetória de oito meses consecutivos de alta, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A justificativa para a paralisação nas contratações foi a concorrência provocada pelos importados.

Segundo o parlamentar, o Executivo deveria cobrar impostos sobre os produtos estrangeiros, além de fiscalizar de forma severa as importações e o faturamento com essas mercadorias. Na avaliação do deputado, o governo precisa rever também a questão cambial.

40%

É a diferença de preço entre as chapas de aço coreanas e chinesas em relação ao produto nacional. Em virtude dessa disparidade, as montadoras de automóveis no Brasil têm importado aço da Ásia.

Para Rogério Marinho, aprendizado na escola pública só vai melhorar se houver cobrança de resultados

O deputado **Rogério Marinho (RN)** lamentou nesta quinta-feira (2) o baixo aprendizado dos alunos das escolas públicas em todo o país. Segundo estudo divulgado pelo movimento “Todos pela Educação”, apenas 11% dos estudantes que terminam o 3º ano do ensino médio sabem o conteúdo apropriado de matemática e apenas 14,8% dos que concluem o ensino fundamental compreendem essa disciplina.

Para mudar a atual realidade, o tucano acredita que é preciso, em primeiro lugar, que o governo atual estabeleça uma política de mérito educacional, com responsabilização dos agentes do setor e cobrança de resultados. “Ou você responsabiliza as pessoas para que se comprometam a melhorar a qualidade do ensino ou, infelizmente, vamos continuar nos arrastando nessa discussão”, ressaltou.

Em língua portuguesa, o mesmo levantamento revelou ainda que apenas 28,9% dos alunos no fim do

ensino médio têm compreensão adequada da matéria. Na conclusão do ensino fundamental, o índice não passa de 26,3%. E entre os alunos de 5ª série, chega a 34,2%.

Na avaliação de Marinho, apenas aumentar o salário dos professores também não resolve o problema. “O governo tem que mudar sua concepção sobre o que é educação pública. Querem melhorar a educação falando apenas do aspecto salarial, quando a questão é muito mais ampla”, criticou.

Os dados fazem parte do relatório “De olho nas metas”, elaborado anualmente por um grupo de especialistas e interessados em educação que acompanha cinco objetivos a serem cumpridos até 2022. A meta mais importante sugere que 70% ou mais dos alunos terão aprendido o que é adequado para a sua série. Segundo o estudo, se a evolução continuar no ritmo atual o Brasil só vai atingi-la em 2050.

11%

dos estudantes que terminam o 3º ano do ensino médio sabem o conteúdo apropriado de matemática, segundo estudo da ONG “Todos pela Educação”.

Macris quer esclarecimentos do Planalto sobre falhas no projeto do trem-bala

A Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara aprovou requerimento do deputado **Vanderlei Macris (SP)** convidando o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Bernardo Figueiredo, e representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para esclarecer, em audiência pública na Câmara, falhas no projeto do Trem de Alta Velocidade (TAV).

O tucano explicou que o Ministério Público Federal (MPF) no Distrito Federal recomendou, no último dia 25, que a ANTT suspendesse a licitação para concessão de exploração do trem-bala alegando erros no estudo técnico da obra e no edital. Um dos problemas apontados é a imprecisão da estimativa de custos de implantação do trem-bala.

O leilão, que ocorreria em 16 de dezembro, foi remarcado para 29 de abril de 2011.

A nova data para a entrega de propostas foi agendada para 11 de abril do ano que vem. Apesar da recomendação do MPF, o diretor-geral da agência reguladora afirmou que o adiamento foi decidido apenas para dar “uma maior competitividade à disputa entre os grupos internacionais”.

“O governo fez uma equação que não está dando resultado. Por isso aconteceu esse adiamento que já começa a colocar areia na questão. É lamentável que o Planalto não tenha se preparado melhor. Foram oito

anos de gestão do PT e acontece isso: um fiasco mais uma vez”, lamentou o tucano.

Questionados por Macris na Comissão de Viação e Transportes, integrantes do Ministério das Ferrovias da China informaram que a demanda brasileira para a obra está subestimada. Wang Jiangou, representante do ministério chinês, disse que o problema é justamente o custo total do projeto, estimado pelo governo brasileiro em R\$ 33 bilhões.

Segundo reportagem da revista Veja, o consórcio que realizou os estudos para o governo não incluiu no valor as estimativas de gastos com contingências, ou seja, aquilo que não está previsto nos projetos iniciais da obra. A matéria informa que os primeiros levantamentos da Halcrow projetavam custo total de R\$ 63,4 bilhões. Mas, no documento final, essas despesas foram suprimidas a mando do governo federal e o valor caiu pela metade.

“Trabalhamos com a previsão de gasto entre R\$ 40 bilhões e R\$ 50 bilhões”, ressaltou Jiangou em entrevista à Agência Câmara. Um termo de cooperação na área entre China e Brasil está sendo discutido há mais de dois meses entre o Ministério dos Transportes, a ANTT e o governo chinês. A parceria deve prever a troca de experiências na construção do TAV e em outros projetos.



R\$ 20 bilhões

É o valor do financiamento autorizado pelo governo federal no BNDES destinado à empresa que vencer a licitação do TAV

Leonardo Vilela: incapacidade da gestão petista permitiu fraudes no “Minha Casa, Minha Vida”

As fraudes e suspeitas de favorecimento de empresas no programa “Minha Casa, Minha Vida”, do governo federal, acontecem pela “incapacidade” do PT de gerir seus principais programas sociais. A avaliação foi feita nesta quinta-feira (2) pelo deputado **Leonardo Vilela (GO)**.

Nesta semana, duas denúncias foram veiculadas na imprensa contra o projeto habitacional. A primeira, do jornal “O Globo”, revela que candidatos driblam regras da Caixa Econômica Federal (CEF) e financiam, indevidamente, unidades do programa. E, segundo a “Folha de S. Paulo”, o Ministério Público Federal (MPF) investiga a criação de um cartel formado por empresas

fornecedoras de aquecimento solar para as obras de conjuntos populares.

“Sem dúvida, a culpa é da falta de gestão. Nós temos indícios de fraudes não só nesse programa, mas em vários outros, inclusive no Bolsa Família. Isso é lamentável, pois é o dinheiro público usado em outras finalidades, que não a de atender famílias de baixa renda”, criticou o tucano. O programa, lançado em 2009, tem como meta entregar um milhão de casas para famílias com renda de até três salários mínimos, de três a seis e de seis a dez. De acordo com a Caixa, até o dia 22 de novembro foram entregues apenas 200.736 unidades.



Leia também em nosso blog:

- ➔ “Voz do Brasil” deve respeitar necessidades de cada região, afirma Marisa Serrano
- ➔ Direto do Plenário, com o deputado Raimundo Gomes de Matos (CE) e o senador Flexa Ribeiro (PA)
- ➔ Direto do Twitter, com os deputados Duarte Nogueira (SP), Carlos Alberto Leréia (GO), João Campos (GO) e Fernando Chucre (SP) e os senadores Alvaro Dias (PR) e Flexa Ribeiro (PA)

EXPEDIENTE - Câmara dos Deputados - Anexo II, sala 131 CEP 70160-900 Brasília (DF) ■ Telefone: (61) 3215-9351 ■ Fax: (61) 3215-9350

■ Coordenadores de redação/Editores: Marcos Côrtes e Thaís Antonelli ■ Subeditor: Lúcio Lambranco ■ Reportagem: Alessandra Galvão, Arthur Filho, Djan Moreno, Letícia Bogéa e Renata Guimarães ■ Diagramadores: Marco Caetano e Xico Maia ■ Op. de áudio: Elyvio Blower ■ Fotos: Eduardo Lacerda

As notas com conteúdo adicional no blog estão identificadas com , enquanto aquelas com boletim de rádio disponível em nosso site têm o símbolo 

e-mail: diariotucano@camara.gov.br Blog: <http://www.blogpsdb.com.br> Twitter: <http://www.twitter.com/diariotucano>